

Artigo Original

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO NUTRICIONISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PROFESSIONAL TRAINING OF NUTRITIONISTS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Juliane Costa Leite¹; Ivanira Amaral Dias²; William Santos de Assis³

INFORMAÇÃO DO ARTIGO	DO	RESUMO
<i>Histórico do artigo:</i> Recebido em 17 Fevereiro 25 Revisado em 02 Maio 2025 Aceito em 24 Julho 2025		Avaliações da formação profissional são importantes para analisar se os esforços, desenhados nos currículos acadêmicos, são capazes de formar profissionais com competências e habilidades necessárias ao enfrentamento das demandas sociais. O artigo objetiva analisar as evidências científicas sobre formação profissional do nutricionista no Brasil entre os anos 2010 e 2024. A Metodologia fundamenta-se em uma revisão integrativa que tem por finalidade reunir informações a partir de estudos que analisaram o currículo acadêmico. Identificou-se inicialmente 175 estudos, mas apenas sete artigos científicos mostraram-se aptos à análise a partir dos critérios de inclusão estabelecidos. Os resultados, concentrados na área de Saúde Coletiva, apontam para a necessidade de adequação curricular dos cursos de graduação, em que se permita a transversalidade das disciplinas e dos projetos e ações de extensão desenvolvidas no âmbito do curso para a formação de profissionais críticos e comprometidos com sua própria formação e o bem-estar social.
Palavras-chave: Educação superior; Nutrição; Currículo; Formação Profissional.		ABSTRACT Assessments of professional training are important to analyze whether the efforts designed in academic curricula are capable of training professionals with the skills and abilities necessary to face social demands. The article aims to analyze the scientific evidence on professional training of nutritionists in Brazil between 2010 and 2024. The methodology is based on an integrative review that aims to gather information from studies that analyzed the academic curriculum. Initially, 175 studies were identified, but only seven scientific articles were suitable for analysis based on the established inclusion criteria. The results, concentrated in the area of Public Health, point to the need to adapt the curricula of undergraduate courses, allowing for the transversality of disciplines and projects and extension actions developed within the scope of the course for the training of critical professionals who are committed to their own training and social well-being.
Keywords: Higher education; Nutrition; Curriculum; Professional Training.		

95

Introdução

A análise histórico-social do delineamento curricular e expansão dos cursos de Nutrição ao redor do país, e mesmo na América Latina, importa à compreensão da construção de competências e habilidades que marcam a atuação prática deste profissional, e que não pode ser desvinculada da realidade concreta desenhada pelo contexto socioeconômico

¹ Universidade Federal do Pará, Nutrição, Profa. M.Sc. em Saúde Coletiva, juliane.leite@ics.ufpa.br.

² Universidade Federal do Pará, Nutrição, Profa. Dra. em Neurociência e Biologia celular, ivanira@ufpa.br.

³ Universidade Federal do Pará, Agronomia, Prof. Dr. em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, williamassis@ufpa.br.



brasileiro, deste modo, é necessário compreender a formação profissional como parte integrante da prática produtiva capitalista (Bosi, 1988; Costa, 1999).

Consoante a isso, o documento “O Nutricionista no Brasil: contribuição para análise e projeção da formação do nutricionista-dietista na América Latina”, apresentado na IV Reunião da Comissão de Estudos sobre Programas Acadêmicos em Nutrição e Dietética na América Latina (CEPANDAL), em Porto Rico, 1991, refere que “o dietista surgiu como uma vontade governamental, num momento de busca da legitimação social de um governo, (Vargas), constituindo-se através da administração, em restaurantes públicos, da alimentação para o trabalhador, num instrumento de alívio de tensões sociais” (Ypiranga, 1991 *apud* Calado, [200-], p. 1).

Atualmente a profissão é reconhecida mundialmente por seu papel na promoção da saúde e prevenção de doenças e as matrizes formativas dos cursos de graduação são constituídas dentro de um padrão que inclui disciplinas consideradas base como Anatomia, Fisiologia, Bioquímica, além das de formação específica como Técnica Dietética, Dietoterapia, Políticas Públicas de Alimentação e Nutrição, Nutrição Clínica, Nutrição Esportiva etc.

Na abordagem das disciplinas-base os nutrientes são estudados em suas interações e efeitos nos sistemas orgânicos o que reflete a influência do modelo biomédico. E em disciplinas próprias da prática em Nutrição Clínica, a abordagem é o diagnóstico de deficiências ou excessos nutricionais com o objetivo de prescrever dietas específicas para o reestabelecimento do equilíbrio orgânico (Maluf; Burlandy, 2022). Há uma valorização das evidências advindas de ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e outras metodologias quantitativas, notadamente, uma abordagem científica objetiva.

Críticas ao modelo estão relacionadas à subestimação dos fatores políticos, socioeconômicos, culturais, comportamentais e psicológicos que influenciam, ou mesmo condicionam, a alimentação e nutrição das pessoas, pois a concepção biológica favorece a visão reducionista do corpo humano apenas como a soma de partes isoladas, levando à compreensão superficial das complexas interações entre dieta, sociedade, cultura, política e meio ambiente. No entanto, como forma de oposição a essa estrutura, diversas iniciativas orientam um currículo acadêmico mais integrativo e holístico na formação dos profissionais

nutricionistas que consideram a saúde em sua definição ampliada, o que inclui o desenvolvimento de competências de liderança e de ativismo político, por exemplo (Lalonde, 1974; Capra, 1982; Jacob; Araújo, 2020).

Atualmente, o sistema e-MEC, sistema de regulação do ensino superior, acessado através do portal do Ministério da Educação, registrava, em janeiro de 2024, 1.308 cursos de Nutrição, sendo 814 em graduações presenciais e 494 em modalidade de Educação à Distância (EaD). Este quantitativo último está vinculado a apenas 111 Instituições de Ensino Superior (IES), todas privadas. Quanto à natureza jurídica, dos 1.308 cursos, 68 são em instituições públicas e 1.240 privadas.

Diante das exposições sobre a estruturação da formação em Nutrição no país e dos dados quantitativos a pergunta de pesquisa é: os currículos acadêmicos dos cursos de graduação em Nutrição no Brasil formam profissionais com as competências e habilidades requeridas para atuação profissional?

Isto posto, o artigo busca, em virtude da escassa literatura sobre o tema, contribuir para a produção científica por meio da sistematização do conhecimento, reunindo, sintetizando e analisando os estudos selecionados sobre formação profissional, identificando os padrões, distanciamentos e ou aproximações na formação das habilidades e competências do profissional nutricionista no Brasil.

1. Metodologia

Este trabalho fundamenta-se em uma revisão integrativa que é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, que busca criar perspectivas sobre um tema permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado, sintetizando as descobertas e as produções científicas (Torraco, 2005; Souza *et al.*, 2010; Mendes *et al.*, 2008). No tema de interesse - formação profissional do nutricionista no Brasil - a revisão integrativa se mostra particularmente adequada, dada a necessidade de reunir e sistematizar conhecimentos sobre uma temática pouco abordada na literatura científica. A elaboração desta pesquisa foi direcionada pelas etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. busca na literatura; 3. extração e análise



crítica dos estudos incluídos; e 4. apresentação e discussão dos resultados (Souza *et al.*, 2017; Pompeu *et al.*, 2009).

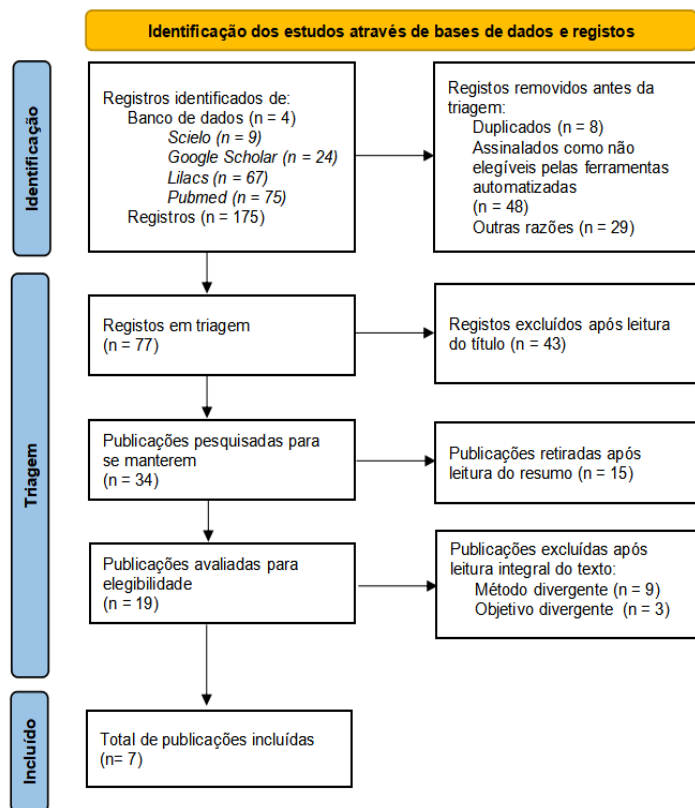
Trata-se de uma revisão produzida a partir artigos científicos originais utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/Meshs). Esses descritores foram agrupados usando o conector booleano “OR” e interligados através do conector “AND” contendo os termos (“Educação Superior / College” OR “Educação Baseada em Competências / Competency-Based Education” OR “Prática Profissional / Professional Practice” OR “Competência Profissional / Professional Competence” OR “Formação Profissional / Professional Training” AND “Nutrição / Nutrition”), em idiomas português e inglês, com pesquisas realizadas no período de 2010 a 2024, recorte temporal dentro do período de vigência da atual Diretriz Curricular Nacional (DCN).

Para a busca dos estudos, foram realizadas consultas nas bases de dados eletrônicas PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar. O acesso a base de dados foi efetuado por meio do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e em fevereiro de 2025.

Foram incluídos estudos originais e de acesso integral livre que atendessem aos seguintes critérios de inclusão: a) delineamento do estudo: pesquisa documental, b) população: Instituições de Ensino Superior Nacionais, c) intervenção: análise do Projeto Pedagógico do Curso e/ou Planos de Ensino e/ou documentos relacionados, d) desfechos dos estudos: o alinhamento dos conteúdos programáticos aos objetivos, habilidades e competências desejados. E excluídos durante a filtragem do material os artigos de revisão bibliográfica, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso, livros ou artigos não alinhados ao tema proposto, disponíveis parcialmente ou fora do período de publicação estabelecido e estudos conduzidos em outro país além do Brasil.

A Figura 1 demonstra as fases de seleção categorizadas e apresentadas em fluxograma de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviewn and Meta-Analyses*, PRISMA 2020 (Page *et al.*, 2021).

Figura 1 – Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) 2020.

Reuniu-se, inicialmente, 175 materiais diversos, mas após aplicação dos critérios de elegibilidade, foram encontradas 19 publicações, das quais 7 atenderam a todos os critérios deste estudo, sendo descartadas as demais pesquisas após a leitura integral do texto.

Após a coleta de dados, os elementos de interesse foram estruturados em uma planilha eletrônica (Microsoft Excel®), englobando informações como o título, autoria, localização, periódico, ano de publicação, objetivos e principais resultados. Os resultados obtidos foram analisados e discutidos à luz da literatura sobre a temática.

2. Resultados

A revisão integrativa buscou sistematizar e analisar criticamente os estudos sobre a formação profissional do nutricionista no Brasil publicados entre 2010 a 2024.



Apesar de não figurar como objetivo inicial da pesquisa, quase a totalidade dos trabalhos selecionados abordam a formação profissional numa perspectiva relacionada à área de Nutrição em Saúde Coletiva, discutindo temas como Educação Alimentar e Nutricional (EAN), Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), Saúde Coletiva e a formação para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS). Apenas um trabalho traz discussão mais ampliada quando analisa a carga horária mínima necessária à integralização do conteúdo programático. Isso pode ser atribuído à produção técnico-científica disponível, mas também aos descritores utilizados na busca de material, apesar de não figurar entre eles o descritor “Saúde Coletiva/Saúde Pública”, e aos critérios de elegibilidade estabelecidos. De modo geral, as pesquisas estruturaram-se na sistematização de informações através de levantamento bibliográfico e documental.

Para caracterização das instituições de ensino superior (IES), destacou-se o levantamento do tipo de gestão, se pública ou privada, tempo de funcionamento do curso, quantidade de vagas ofertadas, carga horária (CH) dos cursos e das disciplinas, distribuição da CH entre aulas teóricas e práticas e a formação dos docentes responsáveis pelas disciplinas investigadas.

Abaixo, apresenta-se a Matriz de categorização dos estudos incluídos nesta revisão integrativa (Quadro 1).

Tabela 1 – Matriz de categorização dos estudos incluídos na revisão integrativa sobre a formação profissional do nutricionista no Brasil.

Bases de dados	Ano	Autor(s)	Título	Objetivo	Delineamento	Resultados/Conclusão
Scielo	2012	Recine <i>et al.</i>	A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil	Caracterizar os cursos de graduação em Nutrição em funcionamento no país, públicos e privados, em relação ao perfil dos professores e às disciplinas oferecidas na área de saúde pública.	Estudo transversal, tipo <i>survey</i> .	O alinhamento da formação do nutricionista com os desafios presentes e futuros das áreas de saúde e de segurança alimentar e nutricional demanda uma profunda reflexão acerca de seu papel social e de sua inserção nas políticas e programas públicos.
Scielo	2013	Medeiros, Santos & Domene	A formação de nutricionistas no Brasil: notas para o debate sobre carga horária mínima para integralização curricular dos cursos de graduação	Debater a carga horária mínima necessária para a obtenção do título de bacharel em nutrição.	Análise documental.	O mínimo de 4.000h para programas de nutrição de graduação pode melhorar a educação de nutricionistas, dar às instituições de ensino superior mais flexibilidade para seus projetos pedagógicos, muitos dos quais já têm carga horária mínima de instrução muito menor ⁹⁵ que o mínimo exigido, e reduzir as discrepâncias do CH mínima de instrução atual dos cursos de nutrição de graduação.



Lilacs	2014	Recine <i>et al.</i>	Saúde coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino	Analisar planos de ensino das disciplinas da área de nutrição em saúde coletiva e projetos político-pedagógicos de cursos de nutrição no Brasil.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, de base documental.	A distância entre os conteúdos curriculares analisados, indica uma dicotomia ao se descreverem os objetivos, habilidades e competências pretendidas. Além disso, permanece marcada a separação entre os elementos biológicos, as práticas sociais e a formação promovida pelos atuais currículos de Nutrição.
Lilacs	2016	Recine, Porto, Fernandez & Pereira	Análise de planos de ensino de educação (alimentar e) nutricional nos cursos de nutrição	Analisar os planos de ensino da disciplina de Educação Nutricional em cursos de Nutrição no Brasil.	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo, de caráter transversal, tipo <i>survey</i> .	Observou-se a necessidade de reestruturação dos planos de ensino-aprendizagem da Educação Nutricional (e Alimentar) a fim de promover maior integração entre teoria e prática com aprofundamento das bases teóricas e conceituais. Sugere-se também uma reflexão mais aprofundada para promover maior integração desta disciplina com as demais do programa, uma vez que pode ser considerada uma disciplina instrumental.
Google Scholar	2016	Alves & Martinez	Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)	Identificar as competências gerais a partir das ementas das disciplinas do projeto pedagógico de um curso de Nutrição de uma instituição pública de ensino.	Pesquisa documental.	Os resultados confirmam a percepção de lacunas existentes, bem como de algumas ambiguidades, o que aponta para a necessidade de revisão dos projetos pedagógicos frente às demandas da formação profissional tendo em vista a insuficiência da análise apenas das ementas das disciplinas.
Scielo	2018	Recine <i>et al.</i>	Formação profissional para o SUS: análise de	Relatar e problematizar experiências de	Pesquisa qualitativa estruturada a partir	Observou-se que cursos e universidades com metodologias tradicionais também têm conseguido avanços na

			reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição	mudanças curriculares para a formação de nutricionistas em cursos de graduação em instituições públicas e privadas do país.	da perspectiva sócio-histórica no campo da saúde e da educação e, sobretudo, por meio dos documentos e relatos.	reestruturação da formação profissional. Foram relatados desafios maiores no processo de articulação interna dos professores e instâncias superiores das IES e também no diálogo e no estabelecimento de parcerias externas que ampliem os formatos tradicionais de prática.
PubMed	2020	Lisbôa & Fonseca	Abordagem de segurança alimentar nutricional nos currículos das universidades federais brasileiras: principais enfoques	Analisar a formação do nutricionista quanto a inclusão de conteúdos que subsidiem a sua tarefa de promoção da alimentação adequada e saudável.	Estudo exploratório de análise documental.	Evidenciou-se que, apesar de a maioria estar em consonância com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais em relação ao perfil esperado para o egresso, o tema é abordado por um número restrito de disciplinas, apontando baixa representatividade dos conteúdos de SAN em relação a outros conteúdos disciplinares.



3. Discussão

Historicamente, a formação do nutricionista no Brasil esteve centrada em uma perspectiva biomédica, ou seja, com grande enfoque nas ciências médicas, biológicas e nos aspectos clínicos da nutrição. Essa fundamentação, embora relevante, acaba por distanciar abordagens que considerem os determinantes sociais do processo saúde-doença, as desigualdades étnico-raciais, os saberes tradicionais e os aspectos culturais e territoriais da alimentação, moldando lacunas que impactam diretamente a formação dos futuros nutricionista no Brasil.

Hoje, no país, vigora a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior (CNE/CES) nº 5, de 7 de novembro 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos cursos de graduação em Nutrição no Brasil (Brasil, 2001). As DCNs são orientações para a definição dos princípios, condições e procedimentos da formação profissional e devem ser consideradas durante a elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Nutrição das Instituições de Ensino Superior (IES). Entretanto, as atuais DCNs foram constituídas numa conjuntura que refletia as demandas profissionais daquele momento, com menor ênfase em intersetorialidade, transversalidade dos conteúdos programáticos, diversidade étnico-racial, culturais e questões de sustentabilidade, temas fundamentais no atual contexto político-social.

Em resposta às limitações expostas e alinhando-se às demandas contemporâneas da profissão de nutricionista no país, em 2022, foi aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) a proposta de novas DCNs para o curso de graduação em Nutrição. A tramitação segue no Ministério da Educação, para apreciação do Conselho Nacional de Educação (CNE), que é a instância responsável por expedir as DCNs. A proposição busca a atualização das competências, habilidades e atitudes que se quer do profissional nutricionista e foi elaborado por profissionais, docentes e estudantes de Nutrição, através de entidades representativas, que constituíram uma Comissão Especial Transitória do Conselho Federal de Nutricionistas para discutir a temática (Brasil, 2022). Em 3 de julho de 2024 foi aprovado o parecer CNE/CES nº 445/2024, a próxima etapa é a assinatura do documentos pelo Ministro da Educação para que



sejam instituídas as novas DCNs do curso de graduação em Nutrição (Brasil, 2024)

Para aprofundar a compreensão do perfil profissional esperado é válido ressaltar que competências são um agrupamento correlacionado de conhecimentos, habilidades e atitudes que impactam as atividades das pessoas e que podem ser desenvolvidas pelo treino e prática. Habilidades são as aptidões e qualificações para execução de uma determinada atividade, enquanto atitudes são as formas como as pessoas agem, ou se comportam, em uma dada circunstância. A tríade conhecimento, habilidade e atitude integra os pilares da competência (Parry, 1996 *apud* Baú, 2019). No entanto, é importante destacar que, quando adotado de forma instrumentalizada, esses conceitos podem reduzir a formação em tecnicismo, sem considerar os processos formativos críticos e reflexivos que são pilares para a formação superior. Os Projetos Pedagógicos dos cursos de Nutrição necessitam incorporar saberes interdisciplinares e de valorização dos conhecimentos oriundos das práticas sociais, dos territórios e das populações historicamente marginalizadas. Isso implica superar uma visão restrita da alimentação como mero fenômeno biológico, para compreendê-la em sua complexidade, como prática social, cultural, econômica, política e ambiental (Silva, 1999; FAO, 2014; Carneiro, 2005).

A pesquisa conduzida por Lisbôa e Fonseca (2020) aponta lacunas sobre a formação de nutricionista no Brasil. O estudo revelou baixa representatividade do tema de SAN em relação a outros conteúdos disciplinares nas matrizes curriculares dos cursos de Nutrição no Brasil, o que dificulta a compreensão e reflexão acerca dos determinantes dos problemas nutricionais e da importância da promoção do direito humano à alimentação adequada e saudável. As autoras inferem que “as universidades federais brasileiras ainda privilegiam a vertente biológica do fenômeno alimentar, o que pode refletir os interesses, conflitos e alianças presentes no âmbito dos cursos” (p.8). E pontuam o contexto de produção de texto, no qual se dá a construção do PPC, “uma arena de disputas, poder, culturas, identidades que repercutem no texto relido, reconstruído e recriado no contexto da universidade” (p.8).

De forma convergente, Recine *et al.* (2014) apontaram insuficiência na articulação entre os elementos biológicos, as práticas sociais e a formação profissional, evidenciando uma lacuna na integração dessas dimensões na formação dos nutricionistas. Em outro documento, denominado “Consenso sobre Habilidades e Competências”, construído a partir de um processo participativo utilizando a técnica Delphi, as autoras Recine e Mortoza (2013) tratam



de um conjunto de funções e competências do nutricionista na área da Saúde Coletiva. Elaborado por um painel de especialistas e profissionais brasileiros o documento foi disponibilizado às instituições de ensino superior e representa um importante material para subsidiar a revisão curricular e fortalecer a formação profissional que seja comprometida com os princípios do SUS.

Outro estudo evidenciou a necessidade de reestruturação das ementas da disciplina Educação Nutricional no sentido de promover uma maior integração do binômio teoria-prática (Recine et al., 2016).

Na mesma linha de pensamento, Alves e Martinez (2016), apontaram lacunas quando da análise das ementas de disciplina em um projeto pedagógico do curso de Nutrição de uma instituição pública e registraram que das competências gerais, conforme as DCNs, “Liderança” e “Educação Permanente” não foram contempladas nos conteúdos de nenhuma das ementas das disciplinas selecionadas revelando fragilidades que comprometem o desenvolvimento de profissionais críticos e comprometidos com a mudança social. Em se tratando especificamente da “Educação Permanente”, a mesma se refere, conforme as DCN, à capacidade de aprender continuamente, tanto na sua formação quanto na sua prática, o que implica um compromisso com a sua própria educação.

Ainda que esteja em tramitação, as novas DCNs para os cursos de Nutrição no Brasil representam um avanço conceitual importante quando colocam sob foco princípios fundamentais da Saúde Coletiva, dos determinantes sociais da saúde, da intersetorialidade, da equidade étnico-racial, de gênero e da sustentabilidade socioambiental. Trata-se de um avanço que rompe, conceitualmente, com a herança biomédica da formação de nutricionistas no país (Brasil, 2024; Lisboa & Fonseca, 2020) e reforça que a formação no campo da saúde deve ser orientada pela educação permanente, com articulação entre serviço, ensino e práticas sociais, num processo contínuo de aprendizagem e transformação.

Conclusões

Apreende-se da pesquisa que os currículos não são neutros, mas construído a partir das perspectivas da comunidade acadêmica e do papel da nutrição social. Consoante a isso, os

estudos apontam a necessidade de adequação curricular dos cursos de graduação, em que se permita a transversalidade das disciplinas e dos projetos e ações de extensão desenvolvidas no âmbito do curso para a formação de profissionais críticos e comprometidos com sua própria formação e o bem-estar social. A curricularização da extensão pode auxiliar a transversalidade na formação por integrar os conhecimentos teóricos e práticos, proporcionando uma formação mais completa e abrangente.

Com relação aos estudos selecionados, além da análise documental, percebeu-se a investigação mais centrada na perspectiva dos docentes e das coordenações de cursos. Das pesquisas envolvendo aplicação de questionários, selecionou-se apenas um docente por disciplina ou área pesquisada. Nenhum dos estudos incluiu estudantes ou egressos como público-alvo. Por este motivo, é válido analisar que cada ator do cenário formativo percebe de forma própria o papel vivenciado em sua formação profissional. Já os gestores e professores vivenciam os desafios e limites institucionais e políticos de suas atuações. Talvez uma tentativa de superar esse padrão seja a não priorização apenas da análise normativa, mas de uma análise sistêmica das interações e perspectivas plurais de todos os atores compreendidos dentro do espaço de formação profissional e isso incluiria, além dos estudantes, os egressos.

A pesquisa não esgota o tema da análise da formação do nutricionista, mas pretende contribuir para a reflexão sobre a preparação deste profissional para a diversidade de possibilidades de atuação que exigem que os programas de graduação ofereçam oportunidades de aprendizagem igualmente diversificadas.

Como proposição há necessidade de realizar estudos que possam acompanhar, em múltiplas IES, a incorporação das novas diretrizes a serem expedidas, utilizando indicadores de avaliação e monitoramento que garantam a implementação efetiva e avaliações qualitativas de docentes e discentes, com o objetivo de favorecer uma formação de nutricionistas capaz de enfrentar desafios contemporâneos sociais, ambientais e da saúde coletiva, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e na promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional (SAN), fortalecendo o compromisso social da profissão.

Conflitos de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse.



Referências

ALVES, C. G. L.; MARTINEZ, M. R. **Lacunas entre a formação do nutricionista e o perfil de competências para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS)**. Interface Comunicação Saúde Educação 2016; 20(56):159-69. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-57622014.1336>. Acesso em: 28 jan. 2025

BAÚ, J. M. **A importância do C.H.A.: Conhecimento, Habilidades e Atitudes**. [S.l]: jan. 2019. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5953969/mod_resource/content/1/A%20importa%C%82ncia%20do%20C.H.A._%20Conhecimento%2C%20Habilidades%20e%20Atitudes%20_%20Blog%20_%20Jean%20Bau%CC%81%20%281%29%20%281%29.pdf. Acesso em: 15 nov. 2024.

BOSI, M. L. M. **A face oculta da nutrição: ciência e ideologia**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; Ed. UFRJ, 1988. 220p.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNS/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES05.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 703, de 20 de outubro de 2022**. Aprova as contribuições do Conselho Nacional de Saúde à proposta de Diretrizes Curriculares. Brasília, 2022. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/images/Resolucoes/2022/Reso703_-_Aprova_as_contribui%C3%A7%C3%B5es_do_CNS_%C3%A0_proposta_de_Diretrizes_Curriculares_Nacionais_do_Curso_de_Gradua%C3%A7%C3%A3o_em_Nutri%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 27 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares - Cursos de Graduação**. Ministério da Educação. Brasília, DF: MEC, c2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/normas-classificadas-por-assunto/diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CALADO, C. L. A. **A expansão dos cursos de Nutrição no Brasil e a nova lei de diretrizes e bases - LDB**, [200-]. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/repositoriob/pdf/expansao.pdf>. Acesso em: 25 set. 2024.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARNEIRO, S. A. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser.** Universidade de São Paulo. Tese. 339p, 2005. Disponível em: <https://negrasoulblog.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/04/a-construc3a7c3a3o-do-outro-como-nc3a3o-ser-como-fundamento-do-ser-sueli-carneiro-tese1.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

COSTA, N. M. S. C. **Revisitando os estudos sobre a formação do nutricionista no Brasil.** Revista de Nutrição, Campinas, v.12, n.1, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/xy7Q4cnBSB93qYZjrWRRYjN/#>. Acesso em: 02 jul. 2024.

FAO. **Panorama da Segurança Alimentar e Nutricional na América Latina e Caribe 2022.** Santiago: FAO, 2022. Disponível em: <https://centrodeexcelencia.org.br/publicacao-26/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

JACOB, M. C. M.; ARAÚJO, F. R. **Desenvolvimento de competências para a Nutrição no contexto de Sistemas Alimentares Sustentáveis.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(11): 4369-4378, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5RhPkyFBFGRfbSyddMsgL7D/?lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2024.

LALONDE, M. **A new perspective on the health of Canadians: A working document.** Ottawa: Ministry of National Health and Welfare, 1974. Disponível em: https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registro/A_new_perspective_on_the_health_of_canadians__a_working_document/59. Acesso em: 28 jun. 2024.

LISBÔA, C. M. P.; FONSECA, A. B. **Abordagem de segurança alimentar nutricional nos currículos das universidades federais brasileiras: principais enfoques.** Saúde Soc. São Paulo, v.29, n.3, e190570, 2020. Disponível em: DOI 10.1590/S0104-12902020190570. Acesso em: 08 jan. 2025.

MALUF, R. S.; BURLANDY, L. **Sistemas alimentares, desigualdades e saúde no Brasil: desafios para a transição rumo à sustentabilidade e promoção da alimentação adequada e saudável.** – 35 p. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2022. Disponível em: https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2022/03/Maluf-RS-Burlandy-L_Sistemas-alimentares-desigualdades-e-sa%C3%BAdade-no-Brasil_TD_81_final-1.pdf. Acesso em: 15 jul. 2024.

MEDEIROS, M. A. T.; SANTOS, L. A.; DOMENE, S. M. A. **A formação de nutricionistas no Brasil: notas para o debate sobre carga horária mínima para integralização curricular dos cursos de graduação.** Rev. Nutr. 26(5) Out, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732013000500009>. Acesso em: 08 jan. 2025.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Texto & Contexto - Enfermagem. 2008 Dec;17(4):758-64. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 11 nov. 2024.



PAGE, M. J; MCKENZIE, J. E; BOSSUYT, P.M; BOUTRON, I; HOFFMANN, T.C; MULROW, C.D *et al.* **The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews.** *BMJ* 2021;372:n71. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>. Acesso em: 04 jan. 2025.

POMPEO, D. A; ROSSI, L. A; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem.** *Acta Paulista de Enfermagem.* 2009;22(4):434-8. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002009000400014>. Acesso em: 28 out. 2024.

RECINE, E; ALVES, K. P. S; MONEGO, E; SUGAI, A; MELO, A. C. M. **Formação profissional para o SUS: análise de reformas curriculares em cursos de graduação em nutrição.** *Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 679-697, nov. 2018.* Disponível em: [10.1590/S1414-40772018000300007](https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300007). Acesso em: 08 jan. 2025.

RECINE, E; GOMES, R. C. F; FAGUNDES, A. A; PINHEIRO, A. R. O; TEIXEIRA, B. A; SOUSA, J. S; TORAL, N; MONTEIRO, R. A. **A formação em saúde pública nos cursos de graduação de nutrição no Brasil.** *Rev. Nutr.* 25(1) Fev 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732012000100003>. acesso em: 08 jan. 2025.

RECINE, E. MORTOZA, A. S. **Consenso sobre habilidades e competências do nutricionista no âmbito da saúde coletiva** – Brasília: Observatório de Políticas de Segurança e Nutrição, 2013. Disponível em: https://www.opsan.unb.br/_files/ugd/4f9062_b13957a7e64b4e4cb9eeda68cdf8e3e0.pdf. Acesso em: 15 jan. 2025.

RECINE, E; PORTO, E. B. S; FERNANDEZ, P. M; PEREIRA, M. R. **Análise de planos de ensino de educação (alimentar e) nutricional nos cursos de nutrição.** *Rev. Nutr., Campinas,* 29(6):885-897, nov./dez., 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-98652016000600012>. Acesso em: 11 jan. 2025.

RECINE, E; SUGAI, A; MONTEIRO, R. A; RIZZOLO, A; FAGUNDES, A. **Saúde Coletiva nos cursos de Nutrição: análise de projetos político-pedagógicos e planos de ensino.** *Rev. Nutr., Campinas,* 27(6):747-760, nov./dez., 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1415-52732014000600009>. Acesso em: 11 jan. 2025.

SILVA. T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOUSA, L. M. M. S; MARQUES-VIEIRA, C. M. A; SEVERINO, S. S; ANTUNES, A. V. **A Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem.** *Revista Investigação em Enfermagem.* 2017 Nov 1. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem. Acesso em: 11 nov. 2024.

SOUZA, M. T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. **Revisão integrativa: o que é e como fazer?** Einstein. 2010; 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 jun. 2025.

TORRACO, R. J. **Writing Integrative Literature Reviews: Guideline and Examples.** Human Resource Development Review. 2005; 4: 356-67. Disponível em: [https://www.homeworkforyou.com/static_media/uploadedfiles/Torraco%20\(2005\).pdf](https://www.homeworkforyou.com/static_media/uploadedfiles/Torraco%20(2005).pdf). Acesso em: 09 jun. 2025.

